

DiVersos

Poesia e Tradução



29

Laura Garavaglia

[Tradução de Viviane de Santana Paulo]

Laura Garavaglia nasceu em Milão, em 1956. Vive e trabalha em Como, onde fundou a associação cultural Casa de la Poesia di Como, a que preside. É organizadora e curadora do festival internacional Europa in Versi, que todos os anos se realiza em Como desde 2011. Colabora com diversos outros festivais e integra o júri de vários prémios literários, sendo ainda membro do PEN Clube de Itália e da Suíça, bem como do World Poetry Movement. A sua poesia, traduzida em numerosas línguas, está representada em antologias, em revistas literárias em Itália e fora dela, bem como em blogues, editoras, e outros lugares da internet. Estes são alguns dos seus livros de poesia: *Frammenti di vita* (2009), *La simmetria del gheriglio* (2012) e *Numeri e Stelle* (2015), publicado em edição quadrilingue (italiano, romeno, espanhol e inglês) e neste número da DiVersos em português. Entre outros trabalhos, escreveu o posfácio da antologia em italiano da poesia de Gastão Cruz, *Musica del Tempo*. Na internet e em jornais e revistas encontram-se numerosas recensões dos seus livros bem como entrevistas na rádio, TV e Youtube.

Sobre *Números e Estrelas*, pode dizer-se: «Os números são importantes desde sempre: na mitologia, na arte, na religião, no quotidiano. Muitas ações ao longo do dia seguem regras matemáticas bem definidas. Seria redutor dizer que nos servimos da matemática apenas para resolver equações ou aplicar algoritmos. Os números justificam-se quando devemos por exemplo distinguir o que nos rodeia, quando escolhemos a rua certa para ir ter com um amigo, quando reorganizamos os nossos pensamentos, reordenamos e narramos de modo linear e comprehensível — para nós mesmos e para os que estão perto — um acontecimento». *Números e Estrelas*, uma plaquette de 12 poemas, pode considerar-se uma monografia lírica, escreveu o Professor e Poeta Gilberto Isella, «para entrar no mundo dos números pela porta da condição humana». Segundo L. Garavaglia, «a poesia é uma forma de conhecimento, e por isso inseparável da razão. O poeta, graças à sua própria sensibilidade, tem uma espécie de lente de aumentar que lhe permite ver o ‘coração de ouro’ das coisas, descobrir a essência da realidade. Desse ponto de vista, acredito que tanto o cientista (físico, matemático) como o poeta operam em áreas da cultura e do conhecimento ligadas entre si de maneira importante». E cita o grande poeta italiano Leonardo Sinisgalli, que é também engenheiro e matemático: «a poesia tem em comum com a matemática a tensão da inteligência. A felicidade relacionada com o esforço e a exercitação: um soneto é um mecanismo, uma elaboração perfeita,

já que nele é possível admirar a capacidade de um pensamento acabado, de uma sequência de imagens no interior de um certo número. [...] O seu objetivo, e nisso reside a grande responsabilidade do poeta não apenas hoje como desde sempre, é sugerir ao leitor dubitativo que observe atentamente e medite perante tudo.» Para a DiVersos, é fascinante ver, em *Números e Estrelas*, a concisão com que Laura Garavaglia apreende e tece, em tão poucas linhas, a teia de fulgor que unifica os grandes traços biográficos — seja da biografia dos sentimentos, das paixões, dos destinos, seja da biografia científica, matemática, dos grandes contributos de cada um dos personagens históricos abordados.

Viviane de Santana Paulo nasceu em São Paulo, Brasil, em 1966. Poeta, tradutora e ensaísta, é autora dos livros *Viver em outra língua* (romance, Solid Earth, Berlim, 2017), *Depois do canto do gurinhatã* (poesia, editora Multifoco, Rio de Janeiro, 2011), *Estrangeiro de Mim* (contos, editora Gardez! Verlag, Alemanha, 2005) e *Passeio ao Longo do Reno* (poesia, editora Gardez! Verlag, Alemanha, 2002). Participa das antologias *Roteiro de Poesia Brasileira – Poetas da década de 2000* (Global Editora, São Paulo, 2009) e da *Antología de poesía brasileña* (Huerga Y Fierro, Madri, 2007). Participou do VIII Festival Internacional de Poesia em Granada, Nicarágua. Foi organizadora do I Encontro dos Escritores Brasileiros da Alemanha, na universidade de Colônia, em 1997, e do II Encontro dos Escritores Brasileiros da Alemanha, realizado um ano depois, na Haus der Sprache und Literatur, em Bonn. Publicou poemas avulsos em revistas e jornais literários brasileiros, como *Suplemento Literário* (Minas Gerais), *Inimigo Rumor* (Rio de Janeiro), *Babel* (São Paulo), *Poesia Sempre* (Rio de Janeiro), e *Coyote* (Londrina); assim como em revistas hispano-americanas; entre elas, *Argos* (Guadalajara), e *Alforja* (México). Vive em Berlim.

La musica delle sfere (Pitagora)

Tutto il segreto della serie armonica
nell'urna colma d'acqua
percossa dal martello.
La strada che corre tra numeri e note
uniti nella luce.
Formula e suono,
sequenza di frazioni
unica dimensione di bellezza.

A música das esferas (Pitágoras)

Todo o segredo da série harmônica
na urna cheia de água
golpeada pelo martelo.
A rua que segue entre números e notas
unidos na luz.
A fórmula e a sonância,
sequência de frações,
única dimensão da beleza.

Eureka (Archimede)

Contro ogni pregiudizio amavi la realtà
la seducente irregolarità dei corpi.
Ogni curva può essere retta
ogni volume custodito
nella perfezione del cubo.
Avevi chiare le leggi della leva
nel grande e nel piccolo cercavi l'infinito.
Il male è l'ignoranza della spada
che recide la vita
tra cerchi tracciati sulla sabbia.

Eureka (Arquimedes)

Contra qualquer preconceito amavas a realidade
a sedutora irregularidade dos corpos.
Cada curva pode ser reta
cada volume recolhido
na perfeição do cubo.
Viste as leis claras da alavanca
no grande e no pequeno procuravas o infinito.
O mal é a ignorância da espada
que rompe a vida
entre os círculos desenhados na areia.

L'algoritmo della vita (Al-Khwarizmi)

Venne dal Khorassan
antica província di Persia.
Fulgida mente nel regno delle Mille e una Notte.
Il sapere dall'India all'Arabia
in un libro di numeri e di segni
per tracciare l'algoritmo della vita.

O algoritmo da vida (Al-Khwarizmi)

Vem de Khorassan,
a antiga província persa.
Uma mente brilhante no reino das Mil e uma Noite
O conhecimento da Índia à Arábia
em um livro sobre números e símbolos
para traçar o algoritmo da vida.

I numeri di Fibonacci (Leonardo Pisano detto Fibonacci)

Quel ponte tra Oriente e Occidente
costruito sui numeri.
Capivi la grandezza dei commercianti arabi
e il tuo genio stupiva gli astanti
alla corte di Federico II.
L'astratta perfezione di quei segni
la successione magica nascosta
nella bellezza alchemica della conchiglie
e l'enigma del falco nel suo volo
descritti tempo dopo da Pacioli,
divina proporzione.

Cogito ergo sum (René Descartes)

Cercavi la realtà dell'Universo.
Pensiero ed Estensione
concetto e intuizione.
La pulizia del numero
dà vita a ogni forma.
È l'orma della mente
il metodo possibile
il vero opalescente.

Di numeri e pianeti (Carl Friedrich Gauss)

Tuo padre era «maestro delle acque»
il suo mondo fontane e acquedotti.
A scuola la lavagna era il cielo
i numeri erano stelle luminose.
E Büttner, tuo maestro, comprese
che nella mente avevi l'universo.

Os números de Fibonacci (Leonardo Pisano dit Fibonacci)

Essa ponte entre Oriente e Ocidente
construída por números.
Compreendias a grandeza dos comerciantes árabes
e a tua genialidade maravilha os que te ouviram
na corte de Frederico II.
A abstrata perfeição desses sinais
a sucessão mágica oculta
na beleza alquímica da concha
e o enigma do falcão em seu voo
descrito tempos depois por Pacioli,
divina proporção.

Cogito ergo sum (René Descartes)

Buscas a realidade do universo.
Pensamento e Extensão
conceito e intuição.
A purificação do número
atribui vida a cada forma.
É o rasto da mente
o método possível,
verdade opalescente.

De números e planetas (Carl Friedrich Gauss)

Teu pai era o «mestre das águas»
o seu mundo fontes e aquedutos.
O quadro-negro da escola era o céu
os números eram estrelas brilhantes.
E Büttner, teu professor, compreendeu
que na mente tinhás o universo.

La teoria dei gruppi (Évariste Galois)

Eri il Rimbaud dei numeri
ma il delirio del genio
è febbre che consuma
non ama l'idiozia delle regole.
Spezzavi ogni legame con la vita civile
e anche dietro le sbarre,
a Sainte-Pélagie,
la mente era la scala di cristallo
verso la teoria dei gruppi.
Poco più di vent'anni
e un amore diverso,
crimine d'acciaio,
ti ha strappato alla luce.

L'infinito assoluto (Georg Cantor)

La diagonale era scala verso il cielo
e la mente saliva, ogni numero un passo,
un gradino verso l'infinito.
Ma oltre la potenza del continuo
lo spirito cercava l'Assoluto.
Fuori dal centro, oltre la mediocrità
nella prigione bianca della mente,
il destino segnato
da chi non ha capito.

La funzione zeta (Bernhard Riemann)

La bellezza di un verso nell'armonia dei primi.
La musica dei numeri composta sulle onde.
Non è rumore bianco
l'orchestra matematica dei primi.
E sulla retta magica tra zeri ed infiniti
scrivevi l'armonia della natura.
Il peso inconsistente della vita

A teoria dos grupos (Évariste Galois)

Eras o Rimbaud dos números
mas o delírio do gênio
é febre que consome
não gosta da idiotice das regras.
Rompeste todos os laços com a vida comunitária
e até mesmo atrás das grades,
na prisão de Sainte-Pelagie,
a mente era a escada de cristal
rumo à teoria dos grupos.
Pouco mais de vinte anos
e um amor diferente,
crime de aço,
arrebatou-te à luz.

O infinito absoluto (Georg Cantor)

A diagonal era a escada para o céu
e a mente ascendia, cada número um passo,
um degrau para o infinito.
Porém mais além da potência do contínuo
o espírito buscava o Absoluto.
Exorbitado do centro, mais além da mediocridade
na branca prisão da mente,
o destino decidido
por aqueles incapazes de entender.

A função zeta (Bernhard Riemann)

A beleza de um verso na harmonia dos números primos.
A música dos números composta sobre as ondas.
Não é o rumor branco
a orquestra matemática dos números primos
E sobre a mágica reta entre zeros e infinitos
escrevias a harmonia da natureza.
O peso inconsistente da vida

su fogli fitti di formule,
di simboli ridotti presto in cenere dalla fiamma del camino.

David Hilbert e Hermann Minkowski

Le donne, le gite in bicicletta, la musica.
Numeri e fiori sulla lavagna grande nel giardino.
E quella insopprimibile passione
per il ragionamento,
l'opera d'arte forgiata dalla mente.
Numeri e note, segni oltre il dolore.
Hai pianto davanti ai tuoi studenti
la morte dell'amico.

sobre papéis repletos de fórmulas,
de símbolos reduzidos céleres a cinzas pelas chamas da lareira.

David Hilbert e Hermann Minkowski

As mulheres, os passeios de bicicleta, a música.
Números e flores diante do grande quadro negro no jardim.
E a avassaladora paixão
pelo raciocínio,
a obra de arte forjada pela mente.
Números e notas, sinais mais além da dor.
Choraste diante de teus estudantes
a morte de teu amigo.

Il delirio dei numeri (Srinivasa Ramanujan)

A Cambridge le scarpe erano strette
il cielo era diverso da quello di Madras.
Tua moglie non ti scriveva più.
Il pensiero era oceano in burrasca
bussola impazzita.
Il delirio dei numeri era l'abisso della libertà.
L'India troppo lontana
Hardy ti stava accanto.
Tu morivi.

Alan Turing

Anche tu che hai partorito
il grande pensiero artificiale
chiuso nella diversità vissuta
a ritroso come vizio,
sotto un cielo di numeri e di segni
hai incontrato il male della fiaba
che costringe in un ghigno sconciò la morale.

O delírio dos número (Srinivasa Ramanujan)

Em Cambridge os sapatos eram apertados
O céu era diferente do céu de Madrasta.
Tua mulher já não te escrevia.
O pensamento era o oceano na tormenta
bússola enlouquecida.
O delírio dos números era o abismo da liberdade.
A Índia longe demais.
Hardy estava a teu lado.
E você morria.

Alan Turing

Também tu, que deste à luz
o grande pensamento artificial
encerrado na diversidade vivida
ao reverso como um vício,
sob um céu de números e símbolos
encontraste o mal do conto de fadas
que força a um riso obsceno a moral.